

162ª SESSÃO DO COMITÊ EXECUTIVO

Washington, D.C., EUA, 18 a 22 de junho de 2018

Tema 4.1 da agenda provisória

CE162/11
7 de maio de 2018
Original: inglês

RELATÓRIO PRELIMINAR DA AVALIAÇÃO DE FIM DO BIÊNIO DO PROGRAMA E ORÇAMENTO DA OPAS 2016-2017/SEGUNDO RELATÓRIO INTERINO DO PLANO ESTRATÉGICO DA OPAS 2014-2019

Resumo Executivo

Visão geral

1. Este resumo executivo apresenta destaques do relatório completo sobre os resultados da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) em 2016-2017 que se encontra no Anexo I. O relatório representa a segunda avaliação preliminar da implementação do Plano Estratégico da OPAS 2014-2019 e avaliação de fim do biênio do Programa e Orçamento para 2016-2017. Baseando-se no sucesso da primeira avaliação conjunta realizada pelos Estados Membros e pela Repartição Sanitária Pan-Americana (RSPA) no biênio 2014-2015, este relatório aprofunda a experiência da OPAS na prestação de contas coletiva e transparência, de acordo com a gestão baseada em resultados. Os resultados preliminares deste relatório também contribuíram para o relatório de resultados da Organização Mundial da Saúde em 2016-2017, apresentado à Assembleia Mundial da Saúde em maio de 2018.
 2. Esta avaliação preliminar oferece uma oportunidade de refletir sobre os avanços na área de saúde, as lacunas remanescentes e os desafios, oportunidades e lições aprendidas na Região. Essas lições são importantes para orientar intervenções no biênio 2018-2019 à medida que a Região avança para concluir a implementação do Plano Estratégico da OPAS 2014-2019 e aplicar a Agenda de Saúde Sustentável para as Américas 2018-2030 (ASSA2030).
 3. Este relatório apresenta pela primeira vez informação atualizada sobre os objetivos de impacto do Plano Estratégico. Espera-se que isso permita que a Organização aproveite o período 2018-2019 para consolidar os avanços nos impactos sobre a saúde. Além de celebrar o progresso na melhoria da saúde e do bem-estar das populações da Região com equidade, esta avaliação interina chama a atenção para áreas que estão ficando para trás e identifica intervenções que devem ser melhoradas a fim de atingir as metas de 2019.
-

4. Os resultados preliminares da avaliação mostram progresso significativo na adoção de políticas, planos, estratégias e outros instrumentos em muitos países, sustentado pela cooperação técnica oferecida pela RSPA. Contudo, embora as projeções gerais para os objetivos regionais de impacto mostrem melhorias, o progresso no fechamento de lacunas na equidade de saúde entre países e dentro deles é menor do que o desejado. Isso acontece devido a muitos desafios que se encontram detalhados neste relatório e resumidos abaixo. Por esse motivo, a Organização deve redobrar os esforços para assegurar sistemas de saúde fortes em todos os países, com acesso universal e cobertura para todos; também deve ser motivo de reflexão sobre a importância de uma sólida fixação de metas e planejamento baseado em resultados nos planos nacionais de saúde.

Principais conclusões

5. Os resultados preliminares da avaliação indicam que quatro dos nove objetivos de impacto do Plano Estratégico estão no rumo certo (Objetivo 1, esperança de vida saudável; Objetivo 2, começo saudável para recém-nascidos; Objetivo 3, maternidade saudável; e Objetivo 8, eliminação de doenças transmissíveis). Quatro estão em risco (Objetivo 4, mortalidade causada pela má qualidade da atenção; Objetivo 5, mortalidade prematura causada por doenças não transmissíveis [DNT]; Objetivo 6, mortalidade causada por doenças transmissíveis; e Objetivo 7, mortalidade prematura causada por violência e lesões). A análise do Objetivo 9 (mortes, doenças e deficiências provocadas por emergências) encontra-se em andamento. Doze das 26 metas de impacto estão no rumo certo para serem alcançadas até 2019.

6. A avaliação também mostra um progresso contínuo na consecução das metas de resultados, com 79% dos indicadores de resultados no rumo certo para serem alcançados até 2019. No nível de produtos, examinando resultados específicos do biênio, a avaliação mostra que 98% dos indicadores foram alcançados ou parcialmente alcançados.

7. As principais realizações regionais na área de saúde podem ser assim resumidas:

- a) Registrou-se um avanço importante no sentido de alcançar as metas dos objetivos de impacto, inclusive nas áreas de esperança de vida saudável, mortalidade materna e infantil, mortalidade por dengue, mortalidade por acidentes de trânsito e eliminação da oncocercose e outras doenças transmissíveis.
- b) Progrediu-se na redução da mortalidade materna regional, com uma redução projetada de 10,2% até 2019. Como resultado da iniciativa Zero Mortes Maternas por Hemorragia, em quatro países as mortes maternas devidas a hemorragia foram evitadas nos hospitais onde as intervenções aconteceram.
- c) A porcentagem de crianças menores de 5 anos com atraso no crescimento caiu para 6,6% na Região, excedendo a meta de 7,5% fixada para 2019.
- d) No Haiti, a taxa geral de fatalidade institucional dos casos de cólera manteve-se abaixo de 1%.

- e) Seis países e territórios foram certificados pela OMS como tendo alcançado as metas de eliminação da transmissão vertical de HIV e sífilis congênita.¹ Cuba também recebeu o certificado novamente por mais dois anos. Em setembro de 2016, a Região das Américas tornou-se a primeira região da OMS a eliminar o sarampo. A Região também declarou a eliminação do tétano materno e neonatal no Haiti, completando assim a eliminação em toda a Região.
- f) Em 2016 a OMS verificou a eliminação da oncocercose na Guatemala e em 2017 o México recebeu validação da eliminação do tracoma como problema de saúde pública.
- g) A eliminação da malária foi mantida na Argentina e no Paraguai.
- h) A prevalência regional de deficiência visual caiu para 2,78% em todas as idades e para 10,37% em pessoas com mais de 50 anos de idade. Isso foi alcançado em parte pelo aumento da disponibilidade da cirurgia de catarata.
- i) A advertência nutricional nas embalagens de alimentos está sendo aplicada ou considerada em 12 países e dois mecanismos de integração sub-regionais, seguindo informação científica baseada em evidências fornecida pela OPAS/OMS.
- j) Os países expandiram o acesso e a qualidade da atenção usando um enfoque de atenção primária à saúde. No Brasil, 60 milhões de pessoas estão sendo beneficiadas pelo programa Mais Médicos. O acesso a terapia antirretroviral (AZT) e novas vacinas aumentou de maneira significativa.
- k) Foram proporcionadas respostas oportunas e apropriadas a todas as emergências com potenciais impactos na saúde em 33 países e vários territórios nas primeiras 72 horas.
- l) Equipes Médicas de Emergência na Costa Rica e no Equador foram certificadas pela OMS.
- m) A Política sobre Etnia e Saúde foi aprovada pela 29ª Conferência Sanitária Pan-Americana, marcando um importante passo adiante na abordagem das iniquidades étnicas na saúde.

8. Para ampliar esses esforços, a Organização continuou a fortalecer sua capacidade de liderança, governança e gestão. A ASSA2030, formulada com os Estados Membros e aprovada na 29ª Conferência Sanitária Pan-Americana, representa a primeira resposta regional de longo prazo do setor de saúde aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) contidos na Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas. A carteira de parceiros financeiros foi diversificada e fortalecida; a Organização assinou acordos financeiros com 11 novos parceiros, assim como com organizações com as quais não houve acordos nos últimos cinco anos. O Sistema de Informação Gerencial (PMIS) da RSPA foi implementado no prazo mercado e dentro do orçamento; os processos foram documentados, usuários foram treinados e o Comitê de Assessoria do PMIS foi

¹ Anguilla, Antígua e Barbuda, Bermuda, Ilhas Cayman, Montserrat e São Cristóvão e Nevis.

estabelecido. Foram introduzidas melhorias contínuas no sistema PMIS e os processos e operações foram modernizados.

9. Apesar dos esforços para aprender com as experiências passadas, alguns desafios persistiram e novos desafios surgiram, inclusive os seguintes:

- a) A mortalidade causada pela má qualidade da atenção e a mortalidade prematura causada por DNT estão diminuindo, mas não de maneira a atingir as metas dos objetivos de impacto no Plano Estratégico. Enquanto isso, a redução das taxas de homicídios e suicídios em pessoas de 15-24 anos continua sendo um desafio para o setor da saúde: a taxa regional de homicídios não diminuiu de maneira suficiente e a taxa de suicídios aumentou.
- b) O aumento da transmissão da malária em 2017 é um desafio para a consecução dos objetivos regionais de eliminação da doença. Além disso, as atuais lacunas na cobertura dos sistemas de saúde em países com malária endêmica impedem o acesso das populações rurais ao diagnóstico e tratamento e precisam ser abordadas.
- c) Embora as metas regionais dos indicadores básicos de saúde estejam mostrando melhorias em alguns casos, a consecução das metas absolutas e relativas para as lacunas de equidade entre os países e dentro deles está se mostrando difícil, indicando a necessidade de aumentar a intensidade das intervenções da OPAS em países-chave.
- d) Um desafio para o setor da saúde consiste em pensar além do ODS 3 e aproveitar as sinergias e benefícios compartilhados com outros ODS.
- e) Como resultado da competição entre prioridades nacionais, houve uma alocação limitada de recursos para programas importantes em áreas como doenças infecciosas negligenciadas, distúrbios causados pelo uso de substâncias, violência, doenças que afetam a visão e audição, deficiências e reabilitação, velhice, desigualdade de gênero e étnica, determinantes ambientais e mudança climática, apoio contínuo ao controle do cólera no Haiti e inocuidade dos alimentos, entre outros. Os níveis de financiamento necessários para fortalecer os sistemas de saúde e alcançar os objetivos estabelecidos frequentemente são insuficientes. A OPAS continua a proporcionar orientação para promover o entendimento dos desafios de financiamento da saúde e facilitar um diálogo informado e construtivo sobre essas questões.
- f) Apesar dos esforços envidados para a transformação e o fortalecimento dos sistemas de saúde como forma de progredir rumo à saúde universal, muitas das opções de política e mudanças legislativas consideradas atualmente podem resultar em maior segmentação e fragmentação dos sistemas de saúde. Além disso, o envolvimento limitado da sociedade civil nos diálogos nacionais afeta o amplo enfoque social necessário para a transformação da saúde.
- g) Houve progresso desigual entre os países em algumas áreas, como atenção e tratamento do HIV, detecção de casos de tuberculose e tuberculose multirresistente, raiva transmitida por cães, saúde mental, segurança humana, aplicação da lei sobre

- segurança no trânsito, redução do sal, redução da exclusão digital e aumento do acesso a informação em áreas remotas, expansão da força de trabalho de saúde e compartilhamento de informação sobre ameaças à saúde pública.
- h) Continua havendo dificuldades na colaboração multissetorial necessária para abordar prioridades que envolvem outros setores além da saúde, em áreas como o impacto da mudança climática sobre a saúde e a redução do uso de combustíveis sólidos.
 - i) Lacunas nos sistemas de informação e na disponibilidade de dados, especialmente com relação a DNT, saúde ao longo do curso da vida, saúde humana e animal e resistência antimicrobiana, prejudicam a capacidade dos Ministérios da Saúde e da Organização de tomar decisões baseadas em evidências. Em particular, a falta de dados desagregados dificulta a preparação de intervenções para abordar as desigualdades na saúde.
 - j) Um número sem precedentes de desastres naturais e surtos de doenças afetou os países da Região durante 2016-2017. Isso resultou na necessidade de apoio adicional urgente, desviando recursos de outros programas. A Organização teve que responder a essas situações enquanto assegurava a continuidade de outros programas de cooperação técnica.
 - k) O investimento e apoio insuficiente a programas nacionais de imunização continua a afetar a sustentabilidade do programa em alguns países. Em resultado, a Região corre o risco de perder sua certificação como livre de sarampo, declarada pelo Comitê Internacional de Peritos para Documentar e Verificar a Eliminação do Sarampo, Rubéola e Síndrome da Rubéola Congênita nas Américas em setembro de 2016. Também é necessário um apoio contínuo aos programas de imunização, tendo em vista as mensagens conflitantes do movimento antivacina.

10. Os desafios identificados também renderam lições importantes, apresentadas neste relatório. A utilização dessas lições servirá para aprofundar e ampliar o alcance e a eficácia da cooperação técnica e fortalecer a prestação de contas dos resultados a fim de realizar a visão do Plano Estratégico da OPAS de melhor qualidade de vida, desenvolvimento sustentável e equidade. Tanto os Estados Membros como a RSPA, em colaboração com parceiros da Região e do resto do mundo, precisam trabalhar em soluções para esses desafios e continuar a solicitar e investir os recursos necessários para manter as questões da saúde pública no topo das agendas políticas e de desenvolvimento. A ASSA2030 oferece uma importante oportunidade de promover o desenvolvimento da saúde e orientar o trabalho coletivo da Região.

Visão geral do orçamento

11. O Programa e Orçamento para 2016-2017 foi financiado em 88% (\$568 milhões, do total aprovado de \$648 milhões). Da quantia financiada, \$522 milhões estavam disponíveis para implementação durante 2016-2017 e \$46 milhões foram transferidos para o biênio 2018-2019. O financiamento desigual das áreas programáticas continua a ser um desafio: seis das 24 áreas técnicas do programa receberam menos de 75% do orçamento

aprovado (HIV/AIDS e STI; deficiências e reabilitação; nutrição; saúde de mulheres, mães, recém-nascidos, crianças, adolescentes e adultos e saúde sexual e reprodutiva; determinantes sociais da saúde; e recursos humanos para saúde). Em alguns casos, essas lacunas podem ter impedido a implementação efetiva do programa e, conseqüentemente, a obtenção de resultados.

12. As principais ações para abordar os déficits de financiamento nos futuros biênios incluem trabalhar para obter um melhor alinhamento entre a mobilização de recursos e as prioridades programáticas identificadas pelos Estados Membros, assim como a alocação estratégica do financiamento flexível da Organização. As prioridades estabelecidas pelos Estados Membros para o Programa e Orçamento 2018-2019 através dos exercícios de priorização programática oferecem uma clara direção nesse sentido. Alcançar o financiamento pleno de todas as prioridades exige o compromisso de todas as partes interessadas e comunicação estratégica para envolver mais os parceiros e doadores e expandir as parcerias.

Atualização do processo de avaliação conjunta

13. Este relatório preliminar para o Comitê Executivo, inclusive a avaliação de categorias, áreas programáticas e indicadores, baseia-se na informação técnica preliminar e análise da RSPA no fim de abril de 2018. Não inclui informação da avaliação conjunta com os Estados Membros, que, quando o relatório foi preparado, estava somente 60% concluída devido a circunstâncias imprevistas (o impacto de emergências e surtos, bem como mudanças políticas em alguns Estados Membros). O relatório final a ser apresentado ao Conselho Diretor em setembro de 2018 refletirá todos os resultados da avaliação conjunta, bem como a análise adicional da RSPA. A meta é apresentar um relatório final com o insumo de todos os 52 países e territórios.

Ação pelo Comitê Executivo

14. Solicita-se que o Comitê Executivo tome nota e apresente comentários sobre o *Relatório Preliminar da Avaliação de Fim do Biênio do Programa e Orçamento da OPAS 2016-2017/Segundo Relatório Provisório sobre o Plano Estratégico da OPAS 2014-2019*, bem como sobre o Adendo I e os Relatórios sobre as Categorias.

- - -